

SOJA – 07/09/2026 a 11/09/2026

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de soja – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor								
Sorriso-MT	R\$/60Kg	121,70	124,10	136,10	136,30	12,00%	9,83%	0,15%
Cascavel-PR	R\$/60Kg	119,80	124,00	135,60	136,00	13,52%	9,68%	0,29%
Média Nacional	R\$/60Kg	123,38	126,89	138,27	139,57	13,12%	9,99%	0,94%
Preço ao Atacado								
Rondonópolis-MT	R\$/60Kg	127,50	130,80	144,70	144,50	13,33%	10,47%	-0,14%
Paranaguá-PR	R\$/60Kg	142,30	148,30	163,50	162,80	14,41%	9,78%	-0,43%
Cotações Internacionais								
Bolsa de Chicago	UScents/bu	1.018,32	1.162,28	1.296,64	1.297,48	27,41%	11,63%	0,06%
Paridades								
Exportação Cascavel-PR	R\$/60Kg	127,16	128,85	141,58	145,94	14,77%	13,27%	3,08%
Exportação Paranaguá	R\$/60Kg	141,95	146,37	158,69	162,87	14,74%	11,27%	2,63%
Indicadores								
Dólar	R\$/US\$	5,40	5,16	5,14	5,10	-5,57%	-1,10%	-0,67%
Prêmio de Porto (Paranaguá)	UScents/bu	180,00	153,00	141,60	147,60	-18,00%	-3,53%	4,24%

* Os preços médios semanais apresentados nas praças de Sorriso/MT, Cascavel/PR, Rondonópolis-MT e Paranaguá/PR são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2025/26): R\$ 71,04/60Kg.

Fonte: Banco Central/Conab/CME-Group.

1. Mercado Internacional.

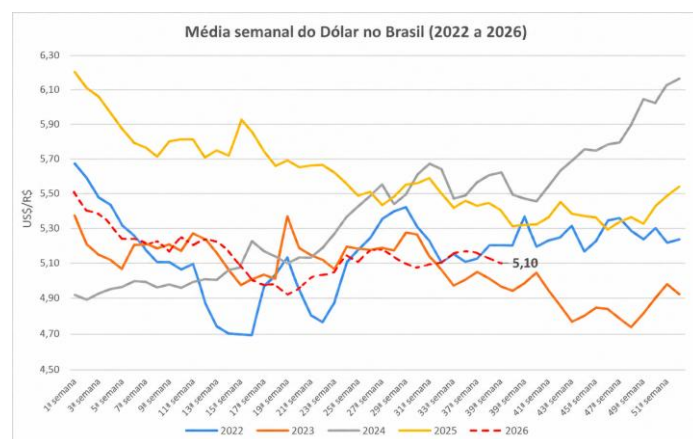
No mercado internacional, as cotações na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) apresentaram uma leve alta de 0,06% entre as médias semanais.



A Bolsa de Chicago (CBOT) apresentou forte volatilidade na semana, com as cotações da soja oscilando em torno de US\$ 13,00/bu. O mercado repercutiu o WASDE de setembro, que elevou as estimativas de produção e exportações dos Estados Unidos, resultando em leve redução dos estoques finais. Além disso, a compra de aproximadamente 1 milhão de toneladas de soja norte-americana pela China reforçou a demanda externa e contribuiu para sustentar as cotações ao longo da semana.

2. Mercado Nacional.

2.1. Dólar



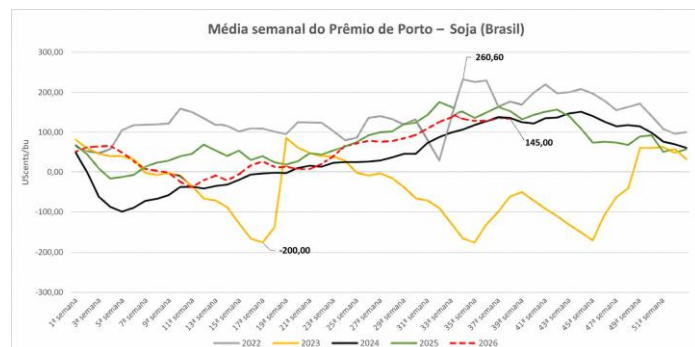
A média semanal do dólar apresentou leve recuo em relação à semana anterior, refletindo principalmente o enfraquecimento da moeda norte-americana no mercado internacional no início do período. Ao final da semana, dados de inflação dos Estados Unidos reforçaram as expectativas de alta dos juros pelo Federal Reserve e favoreceram uma recuperação parcial do dólar, sem, contudo, reverter a queda observada na média semanal.

2.2. Prêmio de porto.

2.3.

Os prêmios de exportação apresentaram leve valorização na média semanal, permanecendo em patamares elevados. O movimento foi sustentado principalmente pela demanda firme pela soja brasileira nos portos, enquanto a disponibilidade para embarques mais próximos se reduz

sazonalmente. A pequena alta dos prêmios contribuiu para compensar parcialmente o recuo do dólar e dar sustentação aos preços da soja no mercado doméstico.

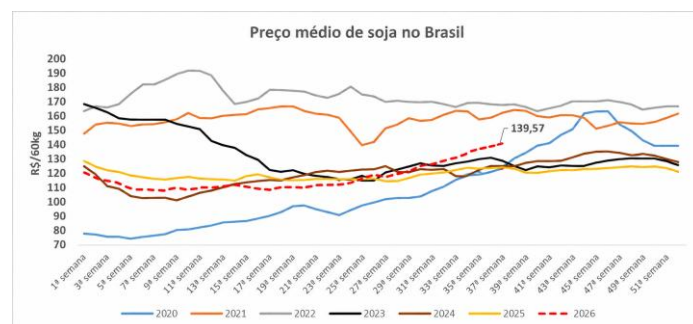


2.4. Mercado interno.

Brasil, as paridades permanecem elevadas, apesar da leve queda nas cotações do dólar e nos prêmios nos portos. Os preços no mercado nacional registraram alta média ponderada de 2,78%.

Entre as principais praças acompanhadas, os preços da soja apresentaram forte valorização na semana, com altas de 0,15% em Sorriso (MT), 0,29% em Cascavel (PR), e pequena baixa de 0,43% em Paranaguá (PR). O movimento levou o preço médio nacional a R\$ 139,57/saca.

No mercado doméstico, os preços da soja apresentaram oscilações ao longo da semana, encerrando o período sob pressão em importantes praças produtoras e portuárias. O movimento refletiu principalmente a volatilidade das cotações na Bolsa de Chicago — que recuaram para a casa dos US\$ 12,80/bu no final da semana — e o câmbio menos favorável. Contudo, os prêmios de exportação permaneceram firmes em patamares elevados, limitando perdas mais acentuadas no físico. Além disso, as incertezas climáticas ligadas ao *El Niño* e o compasso de espera pelas chuvas para o plantio da safra 2026/27 mantem os produtores brasileiros mais cautelosos.



MÉDIA DOS PREÇOS DE SOJA

R\$/60 kg

UF/Semana	Atual (R\$/60 kg)	Anterior (R\$/60 kg)	Var. %
BA	144,88	146,00	▼ -0,77%
GO	140,65	137,94	▲ 1,96%
MS	145,62	145,82	▼ -0,14%
MT	138,16	136,92	▲ 0,91%
PR	137,18	136,94	▲ 0,18%
RS	138,74	137,23	▲ 1,10%

Fonte: Safras e Mercado | Elaboração: Conab/Diapi/Sugof



COMENTÁRIO DO ANALISTA.

O WASDE de setembro trouxe ajustes importantes no quadro de oferta e demanda da soja, principalmente nos Estados Unidos. Após elevar a produção norte-americana em agosto, o USDA realizou nova revisão positiva em setembro. A área colhida passou de aproximadamente 34,72 para 34,76 milhões de hectares, enquanto a produtividade foi elevada de cerca de 3,54 para 3,55 t/ha. Com isso, a produção avançou de aproximadamente 122,99 para 123,42 milhões de toneladas, acréscimo próximo de 0,44 milhão de toneladas.

Apesar do aumento da oferta, o balanço norte-americano ficou ligeiramente mais ajustado devido à revisão da demanda externa. O USDA elevou as exportações de soja dos Estados Unidos de aproximadamente 45,18 para 45,86 milhões de toneladas, acréscimo de cerca de 680 mil toneladas, refletindo o fortalecimento das vendas externas, com destaque para as compras chinesas. O esmagamento permaneceu praticamente inalterado, em cerca de 75,66 milhões de toneladas. Como o aumento das exportações superou o acréscimo da produção, os estoques finais recuaram de aproximadamente 8,71 para 8,44 milhões de toneladas.

Esse movimento é relevante porque o relatório apresentou dois fatores de sentidos distintos para os preços: de um lado, a maior produção norte-americana ampliou a oferta; de outro, o aumento das exportações e a redução dos estoques finais indicaram uma demanda mais forte.

No cenário mundial, as mudanças foram relativamente pequenas. A produção global de soja 2026/27 passou para aproximadamente 442,3 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais foram reduzidos para cerca de 124,0 milhões de toneladas. Segundo o USDA, a maior produção nos Estados Unidos e no Canadá foi parcialmente compensada por reduções na Índia e na União Europeia.

Para o Brasil, a principal característica do relatório de setembro foi a estabilidade das projeções para a safra 2026/27, sem alteração relevante em relação a agosto nas principais variáveis do balanço. Assim, o aumento da produção norte-americana não significou, isoladamente, um quadro mais baixista: a revisão positiva das exportações dos EUA e a consequente redução dos estoques limitaram o efeito do crescimento da oferta sobre as cotações internacionais.

Soja – Balanço de Oferta e Demanda Mundial (WASDE) – Safra 2026/27
(milhões de toneladas)

País/Região	Produção		Importação		Exportação		Esmagamento		Estoque Final	
	Ago/26	Set/26	Ago/26	Set/26	Ago/26	Set/26	Ago/26	Set/26	Ago/26	Set/26
Brasil	186,00	186,00	-	-	118,00	118,00	65,00	65,00	36,89	36,89
Estados Unidos	122,99	123,42	-	-	45,18	45,86	75,66	75,66	8,71	8,43
Argentina	50,00	50,00	6,50	6,50	6,45	6,45	43,00	43,00	24,22	24,47
China	21,00	21,00	115,00	115,00	-	-	111,00	111,00	44,26	44,26
Outros	62,26	61,93	67,77	68,92	20,78	21,27	90,10	90,56	10,13	9,97
Total	442,25	442,35	189,27	190,42	190,41	191,58	384,76	385,22	124,21	124,02

Fonte: USDA – WASDE (agosto e setembro/2026).

Nota: "Outros" corresponde ao total mundial menos Brasil, Estados Unidos, Argentina e China.